

# Uma verdadeira escola inclusiva

MULHER, JURISTA DE FORMAÇÃO, FOCADA NA CAUSA DA EDUCAÇÃO COMO UMA MISSÃO, MARIA DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA MARTINS APRESENTA A **QUEEN ELIZABETH'S SCHOOL** COM O CARINHO CARACTERÍSTICO DE QUEM APRESENTA A SUA PRIMEIRA ESCOLA. A PAIXÃO PELA EDUCAÇÃO É NOTÓRIA E EM CADA PALAVRA MOSTRA O ENTUSIASMO DE QUEM VIVE CADA SEGUNDO DA INSTITUIÇÃO. NO MÊS DA MULHER, TRAZEMOS-LHE UM POUCO MAIS SOBRE A QUEEN ELIZABETH'S SCHOOL E A SUA FUNDADORA, DENISE LESTER, UMA MULHER MUITO À FRENTE DO SEU TEMPO, CUJOS IDEAIS DE EDUCAÇÃO SE MANTÊM ATUAIS, NO ANO COMEMORATIVO DO SEU CENTÉSIMO DÉCIMO ANIVERSÁRIO.



[ Ana Maria Nunes, Maria da Conceição de Oliveira Martins e Maria de Lourdes Cabral - Conselho Executivo da Fundação Denise Lester

Nos últimos tempos, muito se tem falado sobre o papel da mulher na sociedade, na profissão e na família. Muitas são as vozes que se levantam a defender mais tempo para a mulher, menos pressão social e mais igualdade. Na verdade, Portugal tem ainda algumas barreiras a serem derrubadas no campo da igualdade de género. No entanto, há também alguns exemplos que merecem ser destacados pela forma como se posicionaram. Mulheres de armas que não viram no seu género um entrave ao desenvolvimento pessoal e profissional. É o caso de Denise Lester, fundadora do colégio Queen Elizabeth's School. Nascida em Londres, a 29 de Março de 1909, Denise Lester, é um exemplo típico de mulher de convicções fortes e que sempre lutou por aquilo que ambicionou. Segundo nos conta Maria da Conceição de Oliveira Martins, "Denise Lester perdeu a sua mãe muito cedo e, desde muito nova, foi educada numa escola

interna e era a sua avó que a apoiava nos estudos e acompanhava a sua educação. Quando estava a terminar o antigo 7º ano do liceu, a sua avó faleceu e o estímulo e ânimo que recebia desta acabou por esmorecer logo após o período de luto, situação esta que foi ultrapassada pela vontade e determinação que sempre teve. Para o pai, Denise Lester tinha ido longe de mais nos estudos e era chegada a hora de se dedicar aos assuntos domésticos, mas esse não era o propósito de vida de Denise Lester que sempre nutriu o sonho de frequentar a Universidade de Oxford". Nessa época, o habitual era as mulheres casarem cedo e dedicarem-se às tarefas do lar, deixando os estudos. No entanto, Denise Lester tinha outras ambições e como tal, rumou a Portugal, tendo aqui fundado a sua escola.

Denise Lester iniciou a sua atividade profissional como preceptora das crianças de uma família inglesa

residente na Ilha da Madeira e a lecionar Inglês na Escola Alemã do Funchal, ao mesmo tempo que fazia traduções aos serões para empresas, com o objetivo de custear os seus estudos. A Fundadora desta Escola preparou-se, através de um curso que tirou por correspondência, com a duração de dois anos, para a obtenção do Froebel Certificate in Early Childhood, regressando ao Reino Unido para ganhar experiência numa reconhecida escola inglesa de ensino infantil e primário, tendo-lhe sido concedido o Teacher's Training Diploma. Denise Lester sempre foi defensora de escolas mistas, considerando que o direito à educação é igual, independentemente do género.

Denise Lester foi agraciada com o grau de Oficial da Ordem de Instrução Pública pelo Ministro da Educação Nacional, Professor Doutor Veiga Simão, em Novembro de 1971, pelos relevantes serviços prestados na área da educação e também foi conde-



[ Miss Denise Lester

corada pela Rainha Isabel II como Oficial da Ordem do Império Britânico, em 15 de Fevereiro de 1972. Em 1972 visitou Angola e Moçambique a convite do Ministro do Ultramar, devido à sua vasta experiência profissional na área da educação e sensibilidade para a integração escolar de crianças portadoras de qualquer tipo de deficiência física, dado lhe ter sido diagnosticada aos 25 anos uma doença do foro circulatório, que a levou a sofrer a amputação de ambos os membros inferiores em 1965, altura em que criou a Fundação Denise Lester para dar continuidade à sua obra.

Denise Lester esteve envolvida em vários projetos altruístas, designadamente em causas humanitárias da Cruz Vermelha Portuguesa, tendo sido agraciada



[ Denise Lester com o casal Baden Powell na visita núcleo feminino da Madeira da Associação Mundial de Escoteiros, em 1931





com a Cruz Vermelha de Dedicção, por serviços prestados a esta instituição, em Abril de 1943; assim como, também foi fundadora da primeira Companhia das Guias, no Funchal, em 1926, a qual dependia diretamente da Associação Mundial de Escoteiros. Depois de honrar o zelo e a dedicação de Miss Denise Lester, que chefiava o núcleo feminino da Madeira, escreveu Lady Baden Powell, que dirigia superiormente as associações mundiais de escoteiras no número de Novembro de 1931 da revista "The Guider" (órgão oficioso daquela Associação). "Aquilo que observei do nosso movimento na Madeira é um extraordinário exemplo do que pode uma vontade forte." Na década de 50, Denise Lester, foi a representante em Portugal da Secretaria Mundial do Guidismo. Este movimento centenário encontra-se atualmente presente em 145 países, entre os quais Portugal.

A Queen Elizabeth's School em 1940/41 teve matriculadas crianças refugiadas de países Britânicos e Aliados de 27 nacionalidades, por períodos de tempo maiores ou menores. O edifício escolar que ocupava na altura serviu de sede para um centro social de apoio aos refugiados da Segunda Guerra Mundial, pertencente à Women's Voluntary Service.

Maria da Conceição de Oliveira Martins, Presidente do Conselho de Administração da Fundação Denise Lester e membro do Conselho Diretivo da Queen Elizabeth's School, aluna e filha de um dos primeiros alunos da Queen Elizabeth's School foi, portanto, educada de uma forma inclusiva, onde meninas e meninos eram tratados do mesmo modo, trabalhando as potencialidades e as competências de cada um, fazendo com que todos se sentissem motivados a prosseguir os seus estudos e a desenvolver as suas aptidões de acordo com os seus interesses. Desta forma, "nunca senti, nem em termos educacionais, nem familiares, a pressão de ser mulher ou, mesmo, que o facto de ser mulher me impedisse de atingir os objetivos a que sempre me propus". E é precisamente com base nesta experiência que também lidera a Queen Elizabeth's School, nunca deixando que esta deixe de ser uma escola verdadeiramente inclusiva, onde todos têm acesso às mesmas oportunidades porque é precisamente nesta idade que se forma a personalidade, se estrutura o pensamento e se

operam as mudanças de atitude e mentalidade dos alunos que serão os cidadãos do amanhã.

Num percurso educativo de qualidade é essencial descobrir vocações, respeitando a individualidade de cada aluno e potenciando o seu desenvolvimento integral, responsabilizando-o pelas suas aprendizagens, de modo a que se sinta valorizado, motivado e realizado a nível pessoal.

Ainda assim, "aproveito também para lembrar que, cada vez mais, os homens se envolvem na educação dos filhos e, isso, faz com que, paulatinamente, as barreiras de género comecem a desvanecer. Hoje, a grande maioria dos homens desempenha tarefas domésticas, está presente no dia-a-dia dos filhos, fazendo parte também da sua educação e formação e, isso, é revelador da mudança de paradigma a que estamos a assistir". E a verdade é que, visitar o Colégio ao final do dia, mostra que são muitos os pais que carinhosamente vão buscar os filhos à escola. Aliás, no colégio, o cenário de final de dia é muito rico. Vemos mães cansadas mas com o rosto iluminado pelo sorriso dos filhos, vemos avós e bisavós orgulhosos, sedentos de tudo o que os netos e bisnetos têm para contar, que ainda os apoiam nas atividades escolares, professores interessados que não medem esforços para conseguir tornar as aprendizagens dos seus alunos mais interessantes, funcionários que conhecem cada criança pelo nome, Diretoras que não se imiscuem de assunto algum relativo à escola e, acima de tudo, vemos crianças felizes e completas. No fundo, assistimos a crianças que, todos os dias, se transformam através da educação e do ensino, as quais serão os adultos do futuro e que, diariamente, são incentivadas a dar o seu melhor.

### UMA ESCOLA PARA TODOS

Na Queen Elizabeth's School cabem todos aqueles que pretendam fazer parte desta grande família. De acordo com a nossa entrevistada, "esta é uma escola com ensino bilingue, português – inglês, para crianças portuguesas e estrangeiras cujos pais têm residência permanente em Portugal, em que é dada especial importância ao ensino precoce do Inglês, sendo o ensino desta língua enquadrado no contexto da cultura Britânica, apreendido pelos alunos de uma forma intuitiva e natural em ambiente escolar".



[Maria da Conceição de Oliveira Martins, Presidente do Conselho de Administração da Fundação Denise Lester e membro do Conselho Diretivo da Queen Elizabeth's School]

E, assim, coexistem no mesmo espaço crianças de diversas nacionalidades, culturas e religiões. Além disso, "mesmo sendo uma escola católica, as portas estão sempre abertas a alunos que professam outros credos ou não tenham qualquer religião". No fundo, "centramos a nossa ação na educação para os valores e na promoção da dignidade da pessoa humana, que são princípios fundamentais e universais. Aliás, nas aulas de Educação Moral e Religiosa Católica – "que são de frequência facultativa" – é comum ver crianças de outras religiões e, inclusive, os alunos não católicos serem chamados a falar das suas religiões, mostrando o que as distingue. E assim se constrói, passo a passo, uma sociedade mais reconciliadora que fomenta a união, o ecumenismo, e promove a paz. Também é preciso referir que, mesmo sendo uma escola portuguesa católica, de acordo com os ideais de Denise Lester, sua fundadora, súbdita britânica, continuam-se a celebrar certas tradições culturais do Reino Unido que fazem parte da cultura desta escola.

### UMA ESCOLA COM FUTURO

Com 388 alunos a Queen Elizabeth's School propõe-se a dar continuidade aos objetivos adotados no seu projeto educativo: "Tendo em conta os princípios humanistas de Denise Lester, esta instituição pretende consolidar toda a experiên-

cia de ensino adquirida ao longo dos 83 anos de existência e adaptá-la aos crescentes desafios da globalização e da sociedade da informação e do conhecimento. A abertura do berçário e da creche foi um passo decisivo na prossecução do desenvolvimento de um modelo integrado de ensino bilingue, desde a valência da creche até ao primeiro ciclo do ensino básico". No entanto, e porque a procura continua a ser muita, prevê-se que, no próximo ano letivo, se aumente o número de vagas na valência de creche, dando resposta às crescentes necessidades da comunidade educativa. Um projeto que assenta na educação e formação de jovens cidadãos do mundo, ativos e com um forte sentido de responsabilidade social. Este projeto educativo tem um passado, um presente e com certeza terá um futuro brilhante.

